

INQUIETAÇÕES SOBRE O ENSINO DE CATALOGAÇÃO

Ana Maria Pereira¹

Eixo temático: Novos Rumos da Catalogação

Resumo: A catalogação por muito tempo vem aprimorando suas práticas diárias, procurando se adaptar às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Assim, para que essas adequações tornem-se um aporte teórico que fundamente o fazer diário do catalogador, faz-se necessário repensar o processo de ensino/aprendizagem do bibliotecário. Este artigo aborda algumas inquietações desta pesquisadora, docente e catalogadora sobre o aprender a aprender e o fazer do catalogador, e a responsabilidade do ensino das disciplinas de catalogação estabelecidas nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, baseado no Levantamento Bibliográfico, com o objetivo de fundamentar o tema em questão com base na literatura. Como resultado, verificou-se que a área está em constante evolução e que são necessários muitos estudos e pesquisas na área, uma vez que a educação de futuros catalogadores é de responsabilidade das Instituições de Ensino.

Palavras-chave: Catalogação. Ensino. Ensino/aprendizagem.

Abstract: Cataloguing has been improving its daily practices trying to adapt itself to social, political, economic and technological changes. Thus, in order for this adapting process to provide a theoretical foundation that functions as the basis for the day by day work of the cataloguer, we need to rethink the teaching/learning process. This article presents some of the concerns of the researcher, professor and cataloguer regarding the process of learning how to learn and the work of the cataloguer as well as the responsibilities of the teaching of cataloguing disciplines in the curricula of librarianship courses. The methodology applied is the qualitative approach of exploratory and descriptive type based on literature review. It aims at presenting the basis for the subject according to the existing literature. As a result, we verified that the área is in constant evolution and that further research and studies are required considering that the education of cataloguers to be are a responsibility of teaching centers.

Keywords: Cataloguing. Teaching. Teaching/Learning.

Resumen: La catagolación, desde hace tiempo, viene aprimorando sus prácticas diarias, intentando adecuarse a los cambios sociales, políticos, económicos y tecnológicos. Así para que esas adecuaciones se tornen un aporte teórico que fundamente el que hacer diario del catalogador, se hace necesario repensar el proceso de enseñanza/aprendizaje. Este artículo aborda algunas inquietudes de esta pesquisadora, docente y catalogadora sobre el aprender a aprender y el que hacer del catalogador, bien como la responsabilidad de enseñar las asignaturas de catalogación establecidas en los currículos de los cursos de Biblioteconomía. La metodología utilizada es de abordaje cualitativo, de tipo explotatorio y descriptivo, basado en el Levantamiento Bibliográfico, visando fundamentar el tema en cuestión con base en la literatura. Como resultado, se verificó que el área está en constante

¹ Contato: anamariapere@gmail.com. Universidade do Estado de Santa Catarina.

evolución y que es necesario mucho estudio y pesquisa al respecto, teniendo en cuenta que la educación de futuros catalogadores es de responsabilidad de las Instituciones Educativas.

Palabras claves: Catalogación – Enseñanza – Enseñanza/Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O título proposto foi abordado no Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Catalogação (GEPCAT), realizado durante o **XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, denominado:** “Ensino da Catalogação com o RDA e suas inovações na área de Biblioteconomia”. O objetivo do tema abordado foi discutir algumas inquietações com base nos estudos e questionamentos sobre o ensino/aprendizagem do catalogador.

Com o intuito de proporcionar novos debates acerca das questões que norteiam este trabalho, ressalta-se a importância da revisão dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no que tange às disciplinas de Catalogação, considerada uma das áreas núcleo da Biblioteconomia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se da metodologia qualitativa, baseada em estudos exploratórios por meio do levantamento bibliográfico.

Como resultado, verificou-se que a presente área está em evolução, e significativas mudanças em seu aporte teórico e prático estão ocorrendo. Com essas mudanças, surgem novas necessidades, novos focos e, sendo assim, é imprescindível uma revisão no processo de ensino/aprendizagem e no repensar a prática diária do catalogador.

2 ABORDAGENS SOBRE A EVOLUÇÃO DOS CÓDIGOS DE CATALOGAÇÃO

A partir da década de 1990, os acrônimos FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (IFLA, 1998), FRAD (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade) (IFLA, 2009b), e o RDA evoluíram em suas fundamentações teóricas e, a partir de 2010, após dez anos de discussões, estudos e pesquisas, foi publicado o novo código de catalogação com o objetivo de substituir o Código de Catalogação

Anglo-Americano 2. ed. (AACR2). Em 2011, iniciaram-se as primeiras experiências práticas, com uma nova abordagem para a área de catalogação.

Segundo Picco e Repiso (2012, p.159), a evolução das regras de catalogação perpassam pela história das AACR2s, com as necessidades de se pensar os registros do conhecimento no ambiente tecnológico, a partir dos FRBRs e do FRAD, conforme apresentado a seguir:

- 1998. Publicación de los FRBR, Functional Requirements for Bibliographic Records (Requisitos funcionales de los registros bibliográficos) que suponen el cambio más importante en el ámbito de la catalogación desde la publicación en 1971 de las ISBD. Contemplan, principalmente, três componentes. En primer lugar, un modelo teórico para representar los conceptos y las relaciones. En segundo, un vocabulario para describir los niveles de representación y potencialmente, nuevas formas de visualizar la información en los OPACs.
- 2009 (marzo). Se aprueba el documento final de los FRAD, Functional Requirements for Authority Data (Requisitos funcionales para registros de autoridad), que se publicó en esse mismo año.
- 2009. Nueva declaración de principios internacionales de catalogación para su aplicación a los catálogos en línea de las bibliotecas (IFLA, 2009a). Esta declaración sustituye y amplía el alcance de los Principios de París siendo la primera vez que se tienen en cuenta pautas para la búsqueda y recuperación en entornos electrónicos. Se ha construido sobre la base de la tradición catalográfica existente y también sobre el modelo conceptual de la IFLA: FRBR y FRAD.
- En junio de 2010, se publica un nuevo código de catalogación denominado RDA, Resource Description and Access (Descripción y acceso de recursos) que va a sustituir a las AACR. Esta nueva norma se basa en los três trabajos anteriormente citados. Y aún los conceptos catalográficos con diferentes esquemas de codificación en los entornos electrónicos. Es decir, los catálogos que se construyan podrán realizarse con formato MARC o con metadatos o nuevas estructuras que puedan surgir.
- Respecto a las RDA debemos señalar que van a producir un cambio muy significativo en la forma de trabajo del catalogador, la nueva estructura basada en las FRBR y FRAD obliga a cambiar las dinámicas tradicionales de trabajo. Conduce a incorporar una nueva terminología y forma de pensar al momento de catalogar. (PICCO; REPISO, 2012, p.169).

Segundo Baptista (2006, p. 9), em virtude de todas essas mudanças, “[...], torna-se necessário alcançar, em nível de currículo, um equilíbrio bem dosado entre fundamentação e prática. [...]” Entre as inquietações constantes, uma nova questão se apresenta nesse repensar: estão os currículos atendendo às necessidades dos futuros profissionais?

Autores como Moura e Correia (2000); Mey (2005); Ribeiro (2004); Hill (2004); Mey e Silveira (2010), entre outros, abordam o ensino da catalogação e sua importância para a formação dos profissionais da área. De acordo com Machado; Helde; Couto (2007, p. 102),

Entende-se ser imprescindível que o aluno antes de iniciar a prática da elaboração de registro tenha clareza do contexto histórico, social e cultural que levou a criação desse procedimento, dos princípios que regem a área (Declaração de Paris), dos estudos sobre o modelo conceitual proposto nos Requisitos Funcionais do Registro Bibliográfico, assim como dos códigos, formatos e suas particularidades.

Para compreender essa afirmação, primeiramente é indispensável questionar como as ementas curriculares são consideradas para a elaboração de um Plano de Ensino e de seu conteúdo programático. Assim, coloca-se em discussão o ensino da catalogação e seu impacto nas atividades dos bibliotecários, e sua relação com as práticas catalográficas: Códigos de Catalogação; Catálogos internos; Listas de autoridades; Cabeçalhos de assuntos; Consulta aos catálogos centralizados on-line e manuais; Machine Readable Cataloging – MARC21; Dublin Core; Metadata Object Description Standard – MODs e o novo código de catalogação – RDA.

Conforme Modesto (2007, p. 15),

Mudam-se as características das informações e transformam-se os suportes. A Internet provoca um crescimento na produção de documentos eletrônicos. O AACR (2ª edição) adotado pelas bibliotecas brasileiras encontra-se defasado em relação à descrição de novos suportes, como CD-ROM, disquetes e documentos eletrônicos. Bibliotecários discutem a questão do tratamento dos recursos da Internet, procuram desenvolver procedimentos que permitam organizar e recuperar informações nela disponíveis. Há necessidade de novos padrões; trata-se de um tipo de nova “velha situação”, ou seja, como facilitar o acesso a esses recursos se não se conta com padrão de descrição?

A abordagem sobre a história da catalogação é estudada nos currículos brasileiros, com foco em sua origem, funções, objetivos e atualidades. O ensino sobre os formatos de intercâmbio – MARC21 – abordam sua evolução, conceitos, importância para a prática catalográfica; todavia, no contexto atual o referido formato se apresenta fragilizado, com possibilidade de tornar-se obsoleto com o uso do RDA.

É importante estudar quais as consequências para a catalogação se houver o abandono cada dia mais crítico dos padrões estabelecidos pela The International

Standard Bibliographic Description (ISBD), em português, Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD), e pelos Princípios Internacionais de Catalogação.

As regras do código anglo-americano revisadas são trabalhadas em sala de aula, especificando-se cada capítulo com exercícios práticos, paralelamente à teoria; no entanto, é importante verificar se é possível o ensino/aprendizagem dos bibliotecários sobre os Metadados, formato Dublin Core, MARC21 XML, MODS e outros, de acordo com a carga horária curricular. Além disso, é preciso estudar que metodologia de ensino utilizar com o ensino do RDA (Abordagem teórica, prática, carga horária – grade curricular, ferramentas tecnológicas, metodologia de ensino).

É essencial pensar a catalogação como uma disciplina que vise não só à educação dos futuros bibliotecários, mas também como um processo contínuo de aprendizagem no seu fazer diário e em sua análise crítica sobre a área.

Mey e Moreno (2012) abordam a temática da educação continuada do bibliotecário e apresentam suas considerações:

Indagamos, então, sobre as contribuições que o ensino de graduação e o ensino continuado podem trazer a este cenário. Cremos que o caminho consiste, também, em maior estímulo à participação discente em congressos, seminários e encontros como estes sejam tais eventos organizados por associações ou agrupamentos de profissionais, professores e demais interessados.

Segundo Santos e Corrêa (2009, p. 69) “Há que se considerar, entretanto, a necessidade de capacitação de profissionais catalogadores para a aceitação real por parte dos sujeitos institucionais [...]”, ou seja, sob nosso ponto de vista, a afirmação capacitação, deve ser entendida como educação, uma vez que os cursos devem proporcionar aos egressos uma educação de qualidade, tendo em vista a integração desse profissional para a prática diária do fazer catalográfico.

Se a transmissão de conhecimento ocorre por meio do ensino/aprendizagem, o conteúdo das disciplinas relacionadas à catalogação deve ser pensado, segundo Santos e Corrêa (2009, p. 69), de forma a

[...] tornar a catalogação uma disciplina estruturada teoricamente que deva ser constantemente discutida e aprimorada, de maneira a tornar visível a técnica que permeia o processo de construção de formas de representação e apresentação dos recursos informacionais nos mais diversos ambientes.

As autoras, em sua obra, abordam os temas recentes como o RDA, os FRBRs – Functional Requirements of Bibliographic Records; os Princípios Internacionais de Catalogação, entre outros assuntos atuais que permeiam o fazer

diário do catalogador. Este fazer deve fazer parte dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, não com uma visão tecnicista, mas como uma disciplina que proporcione ao futuro profissional desenvolver uma visão crítica e que contribua com a área no repensar e fazer das suas atividades diárias.

Segundo Pereira e Santos (2002),

Ensino da catalogação é tema que desperta interesse sobre o uso de metodologias para educação do catalogador de modo contínuo e à distância. Efetua-se, ainda, um desafio ao desenvolvimento da interatividade, da interdisciplinaridade, da auto educação e consciência crítica desse profissional uma vez que ele é agora sujeito ativo e gerenciador de sua própria educação.

O ensino da catalogação está atualmente permeado por uma série de determinantes, de fatores sociais, políticos (não podemos nos isolar ou abster-nos das decisões políticas que regem a área), ideológicos (a paixão do bibliotecário por sua área de atuação e sua contribuição para com ela) e tecnológicos. Esses fatores influenciam direta e indiretamente no fazer diário e no processo de ensino/aprendizagem das disciplinas de catalogação, como também na área núcleo que concerne aos cursos de Biblioteconomia.

De acordo com Tolentino (2012, p. 12), “Entende-se que os fundamentos da área não se modificaram, eles se renovaram com as novas tecnologias”.

Dessa maneira, segundo Mey e Silveira (2010, p. 136),

A máxima popular a teoria não se aplica à prática apenas demonstra o uso incorreto da teoria na prática, ou a inadequação da teoria àquela prática: ambas precisam ser revistas, não ignoradas. A análise reflexiva sobre a prática e a teoria é o que permite a evolução da área, assim como sua adequação à sociedade.

Como docentes e pesquisadores, devemos entender “[...] a aprendizagem como a apropriação, a reconstrução do conhecimento do Outro a partir do saber pessoal [...]”. (FERNANDEZ, 1998, p. 29). Saber esse, que deve ser partilhado e compartilhado entre os catalogadores em suas práticas diárias, e os docentes em sua responsabilidade de educador desses futuros profissionais.

É importante ressaltar que estamos a nos inquietar com as mudanças na área e com a educação do catalogador, assim, é pertinente que novos estudos e pesquisas sejam realizados, com vistas a repensar os currículos atuais, buscando aliar à educação do mencionado profissional o fazer prático com o teórico.

3 INQUIETAÇÕES: ENSINO DA CATALOGAÇÃO

A prática da catalogação é uma atividade essencial do bibliotecário na rotina de uma unidade de informação, pois quando bem realizada o objetivo principal das atividades biblioteconômicas, de acordo com Ranganathan (1931), é atingido, ou seja, deve permitir ao usuário encontrar o documento que procura da forma mais rápida possível, assim como fazer que o item encontre seu usuário (MEY, 1995).

Acreditando na importância do ensino de catalogação para o futuro de um bom desempenho das atividades profissionais, o tema abordado justifica-se por considerá-lo essencial para a prática diária do catalogador. Ressalta-se que 2010 foi considerado pela American Library Association (ALA) como o ano da pesquisa em catalogação.

Kate Harcourt, na sua qualidade de presidente do Grupo de Implementação ALCTS sobre o Relatório LCWG, fez uma proposta ao Conselho de Administração ALCTS para designar 2010 como o Ano da Pesquisa em Catalogação. A moção foi apoiada pela Seção de Catalogação e Classificação da ALCTS e foi aprovada por unanimidade pelo Conselho. A Conselheira da ALCTS, Diane Dates Casey irá apresentar a resolução para o Conselho de ALA no inverno para aprovação. (ALCTS, 2010, tradução nossa).²

Após dois anos das considerações da ALA sobre pesquisas em catalogação, verifica-se que a vertente pesquisa teoria e prática, na área, tornaram-se uma necessidade atual e constante.

Por um longo período, a catalogação foi preterida por outras vertentes da área de Biblioteconomia; no entanto, no repensar da sociedade da informação, em que esta se encontra voltada para as redes sociais, com novos suportes de registros dos conhecimentos, a catalogação ressurgiu com modernas propostas para a descrição e representação de tais registros, num contexto cyber espacial.

Assim, os cursos de Biblioteconomia voltam suas atenções à formação do profissional de maneira abrangente, tendo como objetivo a sua ação política, social, econômica e cultural, possibilitando sua integração com a sociedade tecnológica e transformando-o, desse modo, de sujeito passivo a agente de mudanças, aberto à integração e ao trabalho interdisciplinar (PEREIRA; RODRIGUES, 2002).

² Kate Harcourt, in her capacity as chair of the ALCTS Implementation Group on the LCWG Report, made a motion to the ALCTS Board of Directors to designate 2010 as the Year of Cataloging Research. The motion was seconded by the ALCTS Cataloging and Classification Section and was approved unanimously by the Board. ALCTS Councilor Diane Dates Casey will present the resolution to the ALA Council at Midwinter for approval. (ALCTS, 2010).

Desde a antiguidade, a catalogação utiliza-se das tecnologias e dos suportes de informação disponíveis, dos tablets de argila ao novo código de catalogação – RDA –, com foco no desenvolvimento dos processos de representação do conhecimento registrado, como instrumento para a recuperação e disseminação com rapidez e eficácia das informações.

Segundo Souza (2012, p. 215),

Quando se aborda a questão do ensino da catalogação e/ou representação descritiva neste contexto, implica em falarmos dos instrumentos de apoio a esse ensino. A catalogação gera produtos que servem como veículo de comunicação entre os acervos, reais ou virtuais, e os utilizadores.

Os instrumentos de apoio ao ensino de catalogação têm como função auxiliar os educadores e profissionais a aplicar os padrões estabelecidos pelas ISBDs, pelo Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), pelo formato de intercâmbio MARC21, pelo padrão Dublin Core, o código atual – RDA, entre outros, no desenvolver da descrição dos registros do conhecimento em seu aporte teórico e prático em ambientes tradicionais de bibliotecas e em cyber espaciais.

Durante a evolução da catalogação, é importante ressaltar que os catalogadores sempre tiveram como preocupação a viabilização de um processo de catalogação que permitisse o compartilhamento de recursos e a possibilidade de uma catalogação única como forma de agilizar o trabalho de armazenamento, disseminação, recuperação e atendimento ao usuário (PEREIRA; RODRIGUES, 2002).

Com vistas a proporcionar um ensino de qualidade que atenda às necessidades do catalogador, como agente responsável pela descrição dos registros do conhecimento, os cursos de Biblioteconomia apresentam em suas ementas a preocupação com a educação dos referidos profissionais.

De acordo com Souza (2012, p. 148),

Os cursos de biblioteconomia brasileiros têm como objetivos habilitar profissionais para preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diferentes níveis e suportes, visando atender os diversos segmentos da sociedade, como contributo ao avanço científico, tecnológico e ao desenvolvimento social do país.

Entre os estudos sobre a atualidade da catalogação, uma das inquietações está relacionada ao ensino desta área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Tolentino (2012, p. 12) esclarece que

A área de catalogação começa a ressurgir após ficar um período em muito destaque no âmbito da Biblioteconomia. Entende-se que isso se deve em função das novas tecnologias de informação e comunicação que estão sendo incorporadas pela área, facilitando a recuperação, o registro e o intercâmbio de informações, e que tem estado presente em produções acadêmicas de várias áreas.

Esta abordagem traz em seu contexto a necessidade do uso das tecnologias – intrínsecas ao processo de catalogação – principalmente no atual desenvolvimento desta área em que o RDA está fundamentado de acordo com o FRBR e o FRAD em sua concepção – entidade, relacionamento – fundamentado na área de Sistemas de Informação. Esta importante atualização deve nortear o desenvolvimento em pesquisas e ensino de catalogação, com o objetivo de constituir um uma nova perspectiva para o Currículo tradicional da Biblioteconomia.

Segundo Jeng (1993, p. 189, tradução NARDI; PEREIRA, 1998, p. 189, grifo do autor),

O tradicional currículo da Biblioteconomia, no que concerne a tradicional organização da informação, adota um paradigma da catalogação que é construído com base nos conceitos e teorias desenvolvidos através da história da catalogação na biblioteca, bem como no conhecimento prático e habilidades de aplicação de padrões e sistemas atualizados especialmente desenvolvidos para a prática da catalogação. Os defensores das reforma do currículo de Biblioteconomia chamam a atenção para o fato de que esse paradigma da catalogação poderia ser substituído pelo conhecimento de recursos de administração de sistema a fim de equipar os graduados em Biblioteconomia com o conhecimento e prática necessários para formação de uma *sociedade da informação*.

Constata-se que o pensamento de Jeng é atual e orienta na construção do currículo da Biblioteconomia, destacando a importância da catalogação, uma disciplina que rege a área núcleo da área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, no que diz respeito ao conhecimento registrado, à organização e à recuperação da informação nas Unidades de Informação.

De acordo com Mey e Moreno (2012),

[...] parecem-nos implícitos nas disciplinas de catalogação os seguintes tópicos:

a) letramento informacional na área de catalogação: como usar as ferramentas digitais já existentes, como elaborar ferramentas digitais para a catalogação e, mais importantes ainda, como ensinar ao público o uso das ferramentas à disposição. Tal ensino sobre o universo ciberespacial equivaleria às explicações que deveríamos sempre fazer sobre uso dos catálogos manuais, como se organizam, como buscar os tópicos de interesse, como se dá a organização nas

estantes e nas prateleiras, a sinalização, entre outros aspectos fundamentais nas bibliotecas físicas;

b) ética da representação bibliográfica, o respeito ao multiculturalismo na catalogação;

b) o papel da catalogação e sua importância; os princípios da catalogação; os princípios dos catálogos (físicos ou virtuais); os modelos de requisitos funcionais para os registros bibliográficos (atualmente, FRBR, FRAD e FRASAD) e seus conceitos, com estudos específicos sobre alguns destes;

c) estudos de usuários com vistas ao levantamento de sua compreensão dos registros bibliográficos e dos elementos necessários ou dispensáveis destes registros, inclusive da linguagem de assuntos mais adequada, da melhor organização de acervos, físicos ou virtuais, ou do uso possível de recursos auditivos e imagéticos nos catálogos;

d) estudos sobre documentos, isto é, sobre os diversos tipos de registros do conhecimento, físicos ou virtuais, passíveis de catalogação; algumas considerações sobre o universo editorial;

e) ferramentas da Catalogação, uso e aplicação das mesmas (ISBD, código em vigor formato de automação, entre outros tópicos); elaboração e organização de catálogos, físicos ou virtuais;

f) breve histórico da catalogação e dos catálogos, de modo a situar a matéria no tempo e demonstrar sua importância;

g) análise, avaliação e testagem de novos produtos tecnológicos, desenhados para administração, organização e visualização de catálogos eletrônicos.

O ensino da catalogação, por si só, não pode formar um catalogador. Várias outras matérias ou disciplinas devem compor o currículo que leve à formação desejável. O aluno de catalogação precisará, também, de:

a) conhecimento de literatura, pelo menos, de literatura brasileira e contemporânea, com muita leitura. Quem não lê não consegue catalogar;

b) conhecimento sobre a sociedade, sobre a comunidade onde atua com mais saberes e menos informação;

c) princípios teóricos da comunicação humana, para melhor compreender o papel mediador da catalogação;

d) conhecimentos básicos sobre a ciência da linguagem;

e) conhecimentos básicos de tecnologias da informação, aliados aos preceitos de organização.

Nesse contexto, a catalogação é “considerada como um modelo de conduta organizacional”. (JENG, 1993, tradução NARDI; PEREIRA, 1998, p. 189).

Baptista (2006, p. 7; 9) lembra que

[...] as escolas tentam adequar a formação nessa área a uma grade curricular considerada suficiente há cerca de sessenta anos. [...]. c) A formação universitária dos catalogadores tem se mostrado insuficiente em função das mudanças ocorridas na própria natureza da catalogação, mudanças essas resultantes da diversificação nos suportes da informação e dos avanços tecnológicos.

A autora, em sua pesquisa, aborda o ensino da catalogação nas escolas de Biblioteconomia no Brasil, questionando a formação adequada do bibliotecário. Essas escolas apresentam um currículo defasado, oferecendo, assim, uma educação insuficiente diante das mudanças dos itens catalográficos, que resultam em diversos suportes de informação e dos avanços tecnológicos, baseados nos Sistemas de Informação e no ambiente digital e virtual.

Jeng (1993, tradução NARDI; PEREIRA, 1998, p. 190), durante uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos, focaliza alguns aspectos diferentes a respeito dos Programas de Biblioteconomia, abordando diferentes estudos com objetivo de alcançar conclusões semelhantes.

- 1) A catalogação ocupa geralmente apenas uma porção relativamente pequena de tempo um ano normal da formação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (SELLBERG, 1998 apud JENG, 1993). Geralmente, a exigência é de um curso para todos os estudantes e um ou dois (2) cursos optativos para especializandos.
- 2) Tem havido uma redução no tempo destinado ao estudo da catalogação no currículo da formação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, desde o início do século. Apesar disso, um contexto mínimo tem sido mantido na maioria dos cursos de catalogação. Esse conteúdo consiste de descrição monográfica, provisão de pontos de acesso, classificação e trabalhos de cabeçalhos de assunto (PETERS, 1989 apud JENG, 1993).
- 3) A catalogação deveria permanecer como foco principal do curso para organização da informação no ensino profissional. Muitos autores têm considerado que, mesmo com a automação, a catalogação ainda requer capacidade de inteligência, capacidade de julgamento e avaliação e exige uma especialização que só a educação profissional adequada pode proporcionar (AMERICAN..., 1986, apud JENG, 1993).
- 4) Todos os estudantes de Biblioteconomia, inclusive os que não catalogadores, podem beneficiar-se e realmente se beneficiam com o estudo de teorias e princípios da catalogação tradicional em biblioteca no curso básico para organização da informação (KOVACS, 1989 apud JENG, 1993). Isto é, os estudantes são expostos não só ao conhecimento do contexto histórico da catalogação, mas também à prática atual da catalogação na biblioteca usando instrumentos tais como: AACR2, (LCMARC), Cabeçalhos de Assunto da LC, CDD e Classificação da LC.
- 5) Os educadores estão mais preparados que os praticantes para ensinar catalogação porque educadores não ligados à biblioteca alguma, podem ter uma visão mais imparcial da tarefa como um todo (HENDERSON, 1987 apud JENG, 1993, p.190).

Essas afirmações fazem parte das inquietações desta pesquisadora e colocam em dúvida essa abordagem otimista dos autores, visto que se está num momento de mudanças na prática da catalogação, no aprender e no reaprender a

fazer, utilizando-se dos novos desafios tecnológicos e padrões mutantes, de um novo Código (RDA – Resource Description and Access – Descrição e Acesso de Recursos), com uma visão inovadora em que o principal ponto de partida da catalogação deve ser o conhecimento e a aprendizagem. Assim sendo, a revisão das atuais disciplinas de catalogação dos currículos de Biblioteconomia deve ter um olhar de futuro com uma nova metodologia de ensino/aprendizagem – metodologia esta que deve ser discutida no meio acadêmico, com o intuito de proporcionar um ensino de qualidade, preparando os egressos para o mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

Para caracterizar a metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa, pois segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), esta metodologia visa “[...] a oferecer uma definição genérica, inicial: a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo [...]” Ou seja, “[...] os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade e práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance [...]”.

Nesse contexto, a abordagem qualitativa proporciona o estudo do ensino/aprendizagem da catalogação fundamentado em um ambiente prático, por meio dos estudos e observação do fazer cotidiano do catalogador.

Com o objetivo de compreender o universo do catalogador e o currículo dos cursos de biblioteconomia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, com foco na teoria e prática de tal área da Biblioteconomia, buscando a fundamentação teórica tão importante para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa exploratória e descritiva segundo Gil (2008, p. 27) tem como finalidade “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]” Nesse contexto a escolha por este tipo de pesquisa visa a esclarecer e questionar o fazer do catalogador e o ensino/aprendizagem dos cursos de biblioteconomia, buscando na literatura um aporte teórico que fundamente tais questionamentos.

Como o foco foi o ensino/aprendizagem do catalogador, utilizou-se como palavras-chave da pesquisa os termos: catalogação; representação descritiva;

ensino de catalogação; RDA; FRBR; entre outros, ampliando-se a busca para as línguas português, inglês e espanhol.

Nesse contexto, a importância de estabelecer uma metodologia proporcionou ao pesquisador um maior aprofundamento no tema abordado, bem como o conhecimento necessário para fundamentar seus questionamentos e inquietações.

5 CONCLUSÃO

Com o objetivo de instigar novos questionamentos e assuntos sobre a área de Catalogação e sua inserção nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, este artigo abordou as questões sobre as recentes mudanças da área de catalogação e a preocupação dos docentes responsáveis pela educação dos futuros profissionais da área.

Por meio da revisão de literatura e das discussões realizadas nas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisa em Catalogação (GEPCAT), a abordagem do presente artigo assenta no processo de ensino/aprendizagem e no aprender a aprender do fazer diário do catalogador a partir de sua educação que se inicia nos cursos de Biblioteconomia e que deve tornar-se uma constante na busca por uma educação continuada do citado profissional.

Como resultado, verificou-se que a presente área está em evolução e apresenta significativas mudanças, em seu aporte teórico e prático, com novas necessidades, novos focos e que precisa de uma revisão no processo de ensino/aprendizagem, como do repensar a prática diária do catalogador, e dos currículos vigentes. Esse processo deve ser uma preocupação constante, pois somos responsáveis nesse processo, não como meros coadjuvantes, mas como agentes mediadores da educação.

Segundo Wong (2012)

[...] há mais em ser um catalogador do que “apenas” ser um intérprete de regras de catalogação (seja AACR2 ou RDA) ou um expert em vários formatos de recursos. Catalogadores não vivem mais em um mundo isolado. Estamos orgulhosos por sermos os gestores dos recursos informacionais e dos sistemas de gerenciamento de bibliotecas, mas somos – e devemos ser – capazes de mais.

Como contribuição, essas inquietações e questionamentos têm por finalidade proporcionar novos estudos e pesquisas sobre tão importante tema, com vistas a

continuar uma educação de qualidade para os futuros bibliotecários, em especial àqueles se ocupam da prática da catalogação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION for Library Collections and Technical Services (ALCTS). **2010 Year of Cataloging Research**. Disponível em:

<http://faculty.washington.edu/acarlyle/yocr/announce.html>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BAPTISTA, D. M. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 1, jan./jun, 2006.

Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/893>. Acesso em: 08 jul. 2013.

CORREA, R. M. R. **Catalogação descritiva no século XXI**: um estudo sobre o RDA. 2008. 65f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, Marília, 2008.

DECLARAÇÃO de Princípios Internacionais de Catalogação: versão provisória aprovada pelo Encontro de Peritos da IFLA sobre um Código de Catalogação Internacional. 2003. Disponível em: [www.d-](http://www.d-nb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf)

[nb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf](http://www.d-nb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf). Acesso em: 20 abr. 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Colab.). Trad. NETZ, S. R. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDEZ, A. Aprendizagem, mito e realidade. In: GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Org.). **A paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

HENG, L. H. Trad. NARD, M. I. A.; PEREIRA, A. M. Da catalogação à organização da informação: um paradigma para o currículo básico. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 7, n. 1-2, p. 1-207, 1998.

HILL, J. S. Education and training of catalogers: obsolete? Disappeared? Transformed? **Technicalities**, v. 24, n. 1, p. 1-13, Jan./Fev. 2004.

INTERNATIONAL Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) – Seção de Catalogação (inclui textos atualizados da ISBD). 1998. Disponível em:

<http://www.ifla.org/VII/s13/index.htm>. Acesso em: 2 ago. 2013.

MACHADO, E. C.; HELDE, R. R von; COUTO, S. D. dos. Ensino de catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez., 2007.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. A. Algumas questões sobre o ensino da representação descritiva ou a catalogação no Brasil. Jul. 2005. **Info Home**. Disponível em:

http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=35. Acesso em: 15 jul. 2013.

(Autorizado pela autora em 23/11/2005).

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010.

MEY, E. S. A.; MORENO, F. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO – ENACAT. III EEPC, 1;3, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, BN, 2012.

MODESTO, F. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do Século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília (DF), 21, 08-11 de Julho de 2007. **Anais...** Brasília (DF), 2007.

MOURA, A. M. S. de; CORREIA, A. E. G. C. Hipertexto para o ensino da representação descritiva: uma experiência de modelagem. **Informação & Sociedade**, Estudos, v. 10, n. 1, 2000.

PEREIRA, A. M.; RODRIGUES, R. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa. **Revista ACB**, v. 7, n. 2, p. 2002.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. C. S. Educação continuada à distância do catalogador: uma proposta alternativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, Fortaleza, 2002. **Anais...** Fortaleza, UFC/ABC, 2002.

PICCO, P; REPISO, V. O. RDA, el nuevo código de catalogación: cambios y desafíos para su aplicación. **Revista Española de Documentación Científica**, 35, 1, enero-marzo, p. 145-173, 2012. ISSN: 0210-0614.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2**. 2 ed. rev. Brasília: Ed. do Autor, 2004.

SANTOS, P. L. V. A. da Costa; CORRÊA, R. M. R. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

SOUZA, T. B. de. **O ensino de representação descritiva nos cursos da área de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal**: estudo comparativo. 2009. 376 f. Tese (Doutorado em Ciências Documentais), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2009.

TOLENTINO, V. de S. O binômio teoria e prática no **ensino de catalogação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO – ENACAT. III EEPC, 1; 3, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, BN, 2012.



WONG, E. (Yi-Ling). Cataloging then, now, and tomorrow. **American Librarians Association**, May/June, 2012. Disponível em: <http://www.americanlibrariesmagazine.org/issue/mayjune-2012>. Acesso em: 15 de ago. 2013.